



XVIII Encontro de Extensão Universitária da Universidade Federal de Campina Grande.

Extensão Universitária: Transformando Realidades e Construindo Esperança.

De 18 a 26 de março de 2025.

Campina Grande, Patos, Sousa, Pombal, Cuité, Sumé e Cajazeiras, PB – Brasil.

(RE)CONSTRUINDO SABERES SOBRE A HANSENÍASE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

José Ítalo Firmino Ferreira¹, Djennyffy Kayanne da Silva Germano², Wellington Bezerra de Sousa³, Gerlane Cristinne

Bertino Véras⁴

welington.bezerra@professor.ufcg.edu.br e gerlane.cristinne@professor.ufcg.edu.br

Resumo: A hanseníase é uma doença infectocontagiosa crônica, caracterizada por causar lesões na pele e nos nervos periféricos, podendo resultar em sequelas irreversíveis. Diante dessa situação, o projeto de extensão “(Re)construindo saberes sobre a Hanseníase com universitários do Centro de Formação de Professores/UFCG” teve como objetivo formar disseminadores do conhecimento no intuito de favorecer o controle da doença.

Palavras-chaves: Hanseníase, Educação em Saúde, Prevenção de Doenças.

1. Introdução

A hanseníase, causada pelo bacilo *Mycobacterium leprae*, afeta principalmente a pele e os nervos periféricos, podendo levar a deformidades físicas e incapacidades permanentes, impactando negativamente na qualidade de vida das pessoas, inclusive no âmbito social, pois ainda é envolta a estigma e preconceito [1,2].

No Brasil, a hanseníase representa um desafio para a saúde pública. No Nordeste e Paraíba, a situação não difere [3]. A persistência de altas taxas de casos novos, especialmente entre crianças e adolescentes menores de 15 anos, indica que a transmissão da doença continua ativa na comunidade [4]. Este cenário ressalta a necessidade urgente de intensificar ações de educação em saúde na perspectiva de realizar o diagnóstico precoce e tratamento adequado, visando não apenas o controle da doença, mas também a redução do preconceito e a promoção da inclusão social das pessoas cometidas.

Desta forma o objetivo principal do projeto foi (Re)construir saberes sobre a Hanseníase com discentes universitários de cursos de licenciatura, e como específicos, desenvolver ações educativas acerca da hanseníase com discentes universitários de cursos de licenciatura, preparar futuros profissionais da licenciatura para atuarem como multiplicadores de conhecimento sobre a hanseníase, integrar os discentes universitários de cursos de licenciatura com a responsabilidade social e a saúde da comunidade, capacitar discentes universitários de cursos de licenciatura sobre possíveis casos suspeitos e o encaminhamento oportuno aos serviços de saúde, tornando-os colaboradores no controle da hanseníase, e

aproximar os alunos extensionistas dos deveres da universidade com a sociedade.

As ações do projeto foram estruturadas para promover um processo ensino-aprendizagem significativo, buscando formar multiplicadores do saber. Ademais, ao capacitar futuros educadores, não estamos apenas combatendo uma doença, mas também formando uma cultura de empatia e conhecimento. Dessa forma cada indivíduo sensibilizado se torna uma voz a mais na promoção e propagação da saúde e no combate ao preconceito. Vale salientar também, a importância da integração entre universidade e comunidade, mostrando que a união de esforços pode gerar mudanças positivas e duradouras que beneficiarão a sociedade.

Este trabalho, tem como objetivo relatar a experiência vivenciada no projeto de extensão “(Re)construindo saberes sobre a Hanseníase com universitários do Centro de Formação de Professores/UFCG”

2. Metodologia

Trata-se de um relato de experiência realizado pelos extensionistas do projeto de extensão acima nomeado.

A priori os extensionistas foram selecionados e treinados sobre a hanseníase e metodologias ativas do processo ensino-aprendizagem para melhor desenvolverem o projeto e participaram de reuniões rotineiras para planejamento e avaliação das atividades educativas desenvolvidas. A coordenadora do projeto também indicou material para estudo contínuo sobre a doença.

Em seguida foram construídos materiais didáticos para que fossem utilizados durante as atividades educativas, como os slides com pontos a serem discutidos em sala de aula, caixa temática utilizando as cores simbólicas do combate à hanseníase para a colocação de escritas dos participantes sobre a doença, Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e a adaptação do Questionário de Suspeição de Hanseníase (QSH) [5].

Para a realização das atividades educativas, a coordenadora entrou em contato previamente com os coordenadores dos cursos de licenciatura para discutir sobre o projeto e solicitar o cronograma das aulas e o contato dos professores responsáveis, inclusive foi aberto

^{1,2} Estudantes do curso Técnico em Enfermagem da ETSC/UFCG, Campus Cajazeiras, PB. Brasil.

³Orientador, Professor da ETSC/UFCG, Campus Cajazeiras, PB. Brasil.

⁴Coordenadora do projeto, Professora da ETSC/UFCG, Campus Cajazeiras, PB. Brasil.

processo no Sistema Eletrônico de Informação da UFCG, para que fosse combinada a data e horário da atividade.

Ao iniciar as atividades educativas, era solicitado que os participantes colocassem em um papel o que eles sabiam sobre a hanseníase, assinassem o TCLE e o QSH. Posteriormente, os alunos extensionistas abordavam sobre a hanseníase e todo o contexto que a cerca. Ao término da explanação dos extensionistas com a participação ativas dos participantes, era lido para a turma os papéis que os participantes escreveram sobre conhecimento prévio sobre a hanseníase, e assim os participantes diziam se as afirmações estavam corretas ou erradas para verificar o entendimento dos participantes pós a abordagem educativa. Ademais, eram dirimidas dúvidas ainda existentes sobre a hanseníase.

Ressalta-se que as atividades eram realizadas quinzenalmente, intercalando com reuniões de planejamento/avaliação das ações. Nessas reuniões, avaliavam os resultados obtidos, compartilhavam experiências e ajustavam as estratégias conforme necessário.

No período em que os graduandos de licenciatura estavam de férias, a equipe extensionista realizou atividade educativa com servidores terceirizados, com a comunidade próxima à UFCG e no evento Expo Negócios.

3. Resultados e Discussões

O projeto de extensão em tela teve resultados positivos, comprovados pelo conhecimento adquirido pós atividades educativas e a verbalização dos participantes quanto o aprendizado e importância do projeto.

As atividades educativas beneficiaram aproximadamente 119 pessoas, entre os graduandos de licenciatura, professores das turmas contempladas, servidores terceirizados e as pessoas da comunidade.

O projeto de extensão desde de seu início teve o intuito de ser uma forma de atingir para além dos muros da universidade, reforçando o nosso compromisso com as pessoas da comunidade e com os demais estudantes da instituição, assim criando interações e vínculos. Dessa forma pudemos reforçar o nosso compromisso enquanto profissionais de saúde em formação, pois por meio de projetos como este pode-se reforçar a importância das ações em educação em saúde nas comunidades, pois assim se torna cada vez mais possível o controle da hanseníase [6].

4. Ilustrações



Figura 1 - Preparação do Material para sala de aula.



Figura 2 – Atividade Educativa em sala de aula.



Figura 3 - Atividade Educativa em sala de aula.



Figura 4 – Atividade Educativa em sala de aula.



Figura 5 - Exposição do Projeto no Expo Negócios.



Figura 6 - Exposição do Projeto no Expo Negócios.

5. Conclusões

Constata-se que as atividades educativas foram de extrema relevância para disseminar conhecimento sobre a hanseníase e formar multiplicadores no controle da mesma.

Como fragilidade, evidenciou-se que nem todas as coordenações dos cursos responderam ao processo aberto no SEI para disponibilizarem o cronograma das aulas e o contato dos professores responsáveis, como também alguns professores não concordaram em ceder horário de aula para as atividades educativas.

Sugere-se que mais atividades como esta seja desenvolvida no intuito de contribuir com à saúde da população.

6. Referências

[1] Fischer M. Leprosy—An overview of clinical features, diagnosis, and treatment. *JDDG J. Dtsch. Dermatol. Ges.* 15, 801–827, jul/2017. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/ddg.13301>.

[2] Uchôa REMN *et al.* Clinical profile and physical disabilities in patients with leprosy. *Rev enferm UFPE on line*. Recife, 11(Supl. 3):1464-72, mar., 2017. Disponível em: file:///E:/Downloads/13990-35809-1-PB.pdf.

[3] Lima Filho CAL, Couto MTT, Assis SA, Damázio SLC, Guedes DBB, Lira MCC. Profile of leprosy notifications in children under 15 years of age in northeastern Brazil. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental* [Internet], v. 16, e13179, 2023 [acesso em 20 fev. 2025]. Disponível em: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v16.13179>

[4] Barros ICA, Sousa CCM, Silva NRF, Mascarenhas MDM. Caracterização de casos e indicadores epidemiológicos e operacionais da hanseníase: análise de séries temporais e distribuição espacial, Piauí, 2007-2021. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 33, e2023090, 2024. Disponível em: [Characterization of cases and epidemiological and operational indicators of leprosy: analysis of time series and spatial distribution, Piauí state, Brazil, 2007-2021 | Epidemiol. serv. saúde;33: e2023090, 2024. tab, graf | LILACS](https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9380313/). Acesso em: 20 fev. 2025.

[5] QS Healthcare Research. Questionário de Suspeição de Hanseníase. 2025. Disponível em: <https://www.qsh-crp.com.br/questionario/>. Acesso em: 20 fev. 2025.

[6] Silva PHF, Rocha MM. A importância dos projetos de extensão universitária na formação em saúde: experiências e desafios. *Revista Brasileira de Extensão Universitária*, v. 10, n. 3, p. 81-95, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-623698702>.

Agradecimentos

Aos coordenadores dos cursos de licenciatura e aos professores que cederam o espaço e tempo para realização das atividades do projeto.

À UFCG pela oferta e a concepção da bolsa por meio do PROBEX.